

## O QUE O IDOSO PRECISA ALÉM DE DINHEIRO?

Rita Maria dos Santos Puga Barbosa  
Domingas Melo Brasil,  
Eneida Miranda Braga  
Universidade Federal do Amazonas  
ritapuga@ufam.com.br

### RESUMO

Esta pesquisa transcorreu em função da realização da III Convenção de Idosos do Amazonas no contexto do Programa Idoso Feliz Participa Sempre (PIFPS – U3IA) da UFAM. Evento que foi norteado por este tema: O que o idosos precisa além de dinheiro? em sua execução previu a participação ativa de idosos no desenvolvimento do tema, dentro da composição das palestras. Esta pesquisa foi feita com acadêmicos da 3ª Idade Adulta – UFAM e relacionou a única pergunta: O que você precisa além de dinheiro? Os sujeitos foram categorizados em 5 faixas etárias entre 45 a 80 anos ficou desta maneira. Foram 75 sujeitos de 45 a 59 anos, 79 acadêmicos da 3ª. idade adulta, maiores de 60 fracionados em 60 a 65, 35; 66 a 70, 16; 71 a 75, 18 acadêmicos e 76 a 80, 9 acadêmicos. Para apresentar os resultados consideramos as 5 itens de maior frequência. Tivemos como resultado 45 a 59 anos: amor, saúde, respeito, carinho e atenção; 60 a 65 anos: respeito, saúde, amor, carinho e compreensão; 66 a 70: saúde, respeito, carinho, amor, compreensão, atenção; 71 a 75 anos saúde, carinho, amor, paz, atenção; E 76 a 80 anos: saúde, amor, compreensão, paz, atenção familiar, respeito. Do que concluímos que amor, saúde, respeito, carinho e compreensão foram os mais presentes nas diferentes faixas etárias. É um dado importante tanto para famílias como para profissionais que trabalham com envelhecimento investirem nos seus procedimentos profissionais na ênfase destes sentimentos.

Palavras chave – Gerontologia, Educação, Educação Permanente.

### ABSTRACT

This research elapsed in function of the accomplishment of the III Convention of Seniors from Amazon in the context of the Happy Senior Program Participates Always (PIFPS - U3IA) of UFAM. Event that was orientated by this theme: What do the seniors need besides money? in his/her execution he/she foresaw the participation activates of seniors in the development of the theme, inside of the composition of the lectures. This research was made with academics of the 3rd Adult Age - UFAM and it related the only question: What do you need besides money? The subjects were classified in 5 age groups among 45 to 80 years was of this sorts things out. They were 75 subject from 45 to 59 years, 79 academics of the 3rd. adult age, larger of 60 fractional in 60 to 65, 35; 66 to 70, 16; 71 to 75, 18 academics and 76 to 80, 9 academics. To present the results we considered the 5 items of larger frequency. We had as result 45 to 59 years: love, health, respect, affection and attention; 60 to 65 years: I respect, health, love, affection and understanding; 66 to 70: health, respect, affection, love, understanding, attention; 71 to 75 years health, affection, love, peace, attention; And 76 to 80 years: health, love, understanding, peace, family attention, respect. Of the quei we ended that love, health, respect, affection and understanding were the more presents in the different age groups.

It is an important die for families and for professionals that work with aging they invest in their professional procedures in the emphasis of these feelings.

Key words: Gerontology, Education, Permanent Education

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma realidade mundial nos países mais pobres, ou mais ricos a quantidade de pessoas maiores de 60 anos vem crescendo, certamente as de meia idade também estão nesta corrente de envelhecentes. Na sociedade capitalista que vivenciamos, o dinheiro é um elemento de grande relevância e na associação deste contexto, é que foi elaborado este estudo.

A questão que norteia nosso trabalho é a interrogativa – O que o idoso precisa além de dinheiro?

Para respondê-la pesquisamos acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM na meia idade e idosos.

O Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS – U3IA) da UFAM e tem o objetivo primordial da Educação no envelhecimento, portanto faz parte de ações da Educação permanente, a qual objetiva acompanhar educacionalmente o ser humano no percurso de toda sua vida.

Os projetos de Universidade na 3ª Idade tiveram origem na França em 1973 com Pierre Velas e logo foi se espalhando por todo o mundo, e no Brasil não foi diferente, inclusive com o fenômeno de atender pessoas na meia idade (ou seja, menores de 60 anos).

O PIFPS–U3IA onde foi realizada a pesquisa emplacou com 15 anos de existência, além de educar para o envelhecimento, oportuniza o contato do idoso com a universidade na condição de acadêmico da 3ª idade adulta, desenvolve a prática motora em gerontes, facilitando a sua nova identidade.

O cerne deste programa é educação física gerontológica, e os resultados são tridimensionais: biológicos, psicológicos e sociais. Como os desta esta pesquisa.

Importante destacar o papel da família como o grupo social de origem do envelhecete na meia idade e idosos. Inclusiva a legislação acentua a responsabilidade da mesma para com seu idoso, que certamente é pai/mãe ou avós e merecem satisfazer todas suas necessidades humanas e envelhecer com dignidade.

Sobre o contexto da família Debert e Simões in Freitas et al (2006), fazem as seguintes colocações:

- ✓ A família original pai, mãe, filhos e dependentes; mãe em tempo integral para marido, filhos e a casa, sofreu modificações;
- ✓ As teorias de gênero mostraram com clareza que a noção de família tem um peso político e carrega valores ideológicos que prescrevem maneiras moralmente corretas de conduzir a vida e as formas adequadas de estabelecer trocas, cuidados e outras relações entre seres humanos;
- ✓ Estudos indicam que o bem-estar na velhice está ligado à intensidade das relações familiares e ao convívio intergeracional;
- ✓ É preciso reconhecer a família como garantia natural de sobrevivência e bem-estar do idoso, e obrigada assumir um leque de deveres.
- ✓ No novo contexto a idosos são um peso para a família.

Lasch (1991) apresenta a crise contemporânea da vida familiar como resultado da ingerência, e lamenta a perda da autoridade dos pais, bombardeada pela sociedade atual e pelo saber técnico de Psicólogos, Educadores Assistentes Sociais e outros especialistas.

Para Keith (1980) as novas comunidades de idosos ajudam a redirecionar a reflexão sobre a velhice e por um lado comparam as alternativas criadas pelos idosos de forma inovadora aos desafios contemporâneos.

Ainda sobre família Camarano et al (2004) aponta 2 tipos de família no Brasil:

1. Famílias que o chefe é o idoso, tem aumentado o número de mulheres nesta posição;
2. Com idosos, está marcada pela convivência entre gerações.

Ainda os mesmos autores dizem que é um contato intergeracional informal entre famílias brasileiras, onde os pais ainda cuidam dos filhos e esperam ser cuidados por eles.

Importante ressaltar que a Constituição de 1998, no artigo 231, considera obrigação da família e do estado cuidar dos seus idosos, contido conteúdo alusivo também no artigo 3º item I da Lei 8842/94; e artigo 17 parágrafo único do Decreto 1998/96; o mesmo se dando no artigo 3 do Estatuto do Idoso ou Lei 10.741/03.

Outros pontos importantes que se referem à família são apontados por Goldfarb e Lopes in Freitas et al (2006):

- ✓ Depende da família o que foi transmitido de geração a geração: o legado psíquico vai estruturar sua vida psíquica;

- ✓ Precisamos do outro para nos construirmos como sujeitos psíquicos;

- ✓ O amor dá origem à família; O amor em todas as suas formas reúne pessoas de um modo mais intenso;

- ✓ A família é a intermediadora para constituição da vida psíquica e transmissão dos eixos horizontal que oferece o apoio necessário por meio de identificações e seus semelhantes; e eixo vertical que inscreve o seu jeito no movimento histórico das várias gerações da família.

- ✓ Através do tempo mudam os costumes, as formas de produção, os valores que determinam o nível de satisfação do ser humano;

- ✓ Um dos fatores que mais contribuem para as modificações da estrutura dinâmica é a longevidade.

Roudinesco (2003) defende que uma família não é uma estrutura homogênea e estável, é uma organização relacional, complexa e dinâmica.

Sobre identidade e velhice social Scharfstenn in Freitas et al (2006) acrescenta:

- ✓ A questão da identidade na Velhice é focada a partir da ação do discurso na construção/ reconstrução da identidade social da pessoa idosa;

- ✓ A velhice é uma categoria social, inserida nesse mundo de mudanças psicossociais;

- ✓ A marginalização social sofrida pelos velhos poderá se transformar por meio de práticas discursivas no âmbito do grupo familiar e social;

- ✓ Temos testemunhado que muitos idosos recuperam seu lugar de sujeito e pensante em contextos de Universidades na 3ª Idade e espaços sociais que os incentivam a falar e pensar. Através desta participação, partilham o processo de reconstrução da identidade social, possibilitando uma convivência mais participativa no âmbito familiar e outras instâncias da Sociedade.

## **METODOLOGIA**

Durante a organização da III Convenção de Idosos do Amazonas, que teve como organizadores o Núcleo de Estudos Integrados do Desenvolvimento Adulto (NEIDA – FEF – UFAM) ao qual o PIFPS – U3IA UFAM está integrado; a Coordenação

Municipal da Política do Idoso – PMM e o Fórum Permanente do Idoso do Amazonas (FOPI – AM).

Os grupos participantes de Manaus foram conclamados a realizar o levantamento norteado pela pergunta o que o idoso precisa além de dinheiro, o mesmo foi solicitado de alguns municípios do Amazonas. Tudo com fito que as mesas redondas abordassem este item para que pudesse se analisar a abrangência da situação.

Este estudo prende – se a demonstrar os resultados levantados no PIFPS–U3IA. Foram sujeitos desta pesquisa 154 acadêmicos da 3ª Idade Adulta com faixa etária entre 45 a 80 anos.

As faixas foram divididas na meia idade 45 a 59 anos contando com 75 sujeitos. E os maiores de 60 anos no intervalo 60 a 65, 35 acadêmicos; 66 a 70 anos 16 acadêmicos; 71 a 75 anos 18 acadêmicos e 76 a 80 anos 9 acadêmicos.

Todos foram abordados aleatoriamente pelos corredores e espaços de convivência do Bloco Idoso Feliz Participa Sempre da Faculdade de Educação Física para saber se podiam participar espontaneamente da pesquisa. Ao confirmar a pessoa recebia um formulário destacando a pergunta o que o idoso precisa além de dinheiro e deveria responder 5 itens.

Os dados foram analisados pela estatística descritiva em frequências e percentuais apresentados a seguir.

### **Apresentação e discussão dos resultados**

Os resultados se configuraram da seguinte maneira para a faixa etária de 45 a 59 anos:

Quadro 1 - Faixa etária 45 a 59 anos

| <b>Item apontado</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual em 75 pessoas</b> |
|----------------------|-------------------|---------------------------------|
| Amor                 | 52                | 69,3                            |
| Saúde                | 47                | 62,6                            |
| Respeito             | 46                | 61,3                            |
| Carinho              | 44                | 58,6                            |
| Atenção              | 34                | 45,3                            |

Outros itens encontrados: amizade, compreensão, dignidade, paz, diversão, vida sexual, companheirismo, paciência, tranquilidade.

Todos os sentimentos necessários ao ser humano para encontrar seu equilíbrio.

Quadro 1 - Faixa etária 60 a 65 anos

| <b>Item apontado</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual em 35 pessoas</b> |
|----------------------|-------------------|---------------------------------|
| Respeito             | 22                | 62,8                            |
| Saúde                | 21                | 60,0                            |
| Amor                 | 20                | 57,0                            |
| Carinho              | 17                | 48,57                           |
| Compreensão          | 13                | 37,1                            |

Outros itens encontrados: amizade, dignidade, paciência.

Os maiores de 60 anos são os considerados idosos no Brasil. A diferença observada para o anterior foi à posição dos itens.

Quadro 3 - Faixa etária 66 a 70 anos

| <b>Item apontado</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual em 16 pessoas</b> |
|----------------------|-------------------|---------------------------------|
| Saúde                | 12                | 75,0                            |
| Respeito             | 9                 | 56,2                            |
| Carinho              | 8                 | 50,0                            |
| Amor                 | 7                 | 43,7                            |
| Compreensão          | 6                 | 37,5                            |
| Atenção              | 6                 | 37,5                            |

Outros: amizade, diversão, paciência, alegria.

Quadro 4 - Faixa etária 71 a 75 anos

| <b>Item apontado</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual em 18 pessoas</b> |
|----------------------|-------------------|---------------------------------|
| Saúde                | 17                | 94,4                            |
| Carinho              | 10                | 55,5                            |
| Amor                 | 9                 | 50,9                            |

|         |   |      |
|---------|---|------|
| Paz     | 6 | 33,3 |
| Atenção | 5 | 27,7 |

Outros: respeito, diversão, amizade e dignidade.

Quadro 5 - Faixa etária 76 a 80 anos

| <b>Item apontado</b> | <b>Frequência</b> | <b>Percentual em 10 pessoas</b> |
|----------------------|-------------------|---------------------------------|
| Saúde                | 9                 | 100                             |
| Amor                 | 7                 | 77                              |
| Compreensão          | 6                 | 66,6                            |
| Paz                  | 5                 | 55,5                            |
| Atenção da família   | 4                 | 44,4                            |
| Respeito             | 4                 | 44,4                            |

Outros: felicidade, carinho, esporte, lazer, companhia.

## CONCLUSÃO

A Gerontologia vem procurando ao máximo cobrir as necessidades do geronte através de iniciativas como criação e condução de grupos, ver cumprida a legislação para idosos e nada mais importante que ficar fazendo pesquisas que abordem suas aplicações. Esta pesquisa foi importante no sentido de esclarecer a sociedade sobre as necessidades dos idosos, as quais se mostraram abstratas afetivas e possíveis de serem atendidas por programas gerontológicos e sua família. Estamos todos caminhando na nossa adultez para a velhice e nossas necessidades serão similares, se evoluirmos agora estas necessidades já serão sido superadas e certamente teremos amor, carinho, compreensão, Saúde, Respeito e muito mais na nossa velhice, é para isto que trabalhamos em Educação Física Gerontológica.

## REFERÊNCIAS

LASCH, C. Refúgio num mundo sem coração – a família santuário ou instituição. Rio de Janeiro: 1991.

WALKER, A. Intergenerational Relations and Welfare restructuring: the social construction of an intergeneration problem: in BENISGTON, V. L.; ASCHENBAUM, A. (orgs) The changing contract across generations. NOVA YORK: Aldine, De Gryter, 1993.

GOLDANI, A. M. Relações intergeracionais e reconstrução do Estado de bem estar. Porque se deve repensar esta relação para o Brasil in: Camarano, A. A. (org) os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: Ipuá, 2004, 211 – 250.

KEITH, J. The best is yet to be: Toned and anthropology of age. Annual review of anthropology, 9, 1980.

DEBERT, G. G; SIMOES, J. A. envelhecimento e velhice na família contemporânea in: FREITAS, E. V. et al Tratado de Geriatria e Gerontologia, 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GOLDFARB, D. C.; R. G. C. Avoridade: a família e a transmissão psíquica entre gerações in: FREITAS, E. V. et al Tratado de Geriatria e Gerontologia, 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROUDINESCO, E. A família em desordem, Rio de Janeiro: Zahar, 2003.